

-

ESCOLA ESTADUAL GERALDO BITTENCOURT

**NARRATIVAS DE NÓS: IDENTIDADES ANCESTRAIS ENTRE ENCRUZILHADAS
MUSICAIS - EXPERIÊNCIAS DE AUTOPESQUISA**

**Conselheiro Lafaiete, MG
2025**



Ana Luiza de Lima Cunha
Fuvia Luisa Barbosa Santos
Matheus Vitor Dias da Costa

Gislaine Maria Barbosa Antunes (Orientadora)

NARRATIVAS DE NÓS: IDENTIDADES ANCESTRAIS ENTRE ENCRUZILHADAS MUSICAIS- EXPERIÊNCIAS DE AUTOPESQUISA

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação da Prof. Ms. Gislaine Maria Barbosa
Antunes

Conselheiro Lafaiete, MG

2025



RESUMO

O presente relato de experiência estrutura-se a partir de um recorte da pesquisa em andamento intitulada: **“Narrativa de Nós: O original nunca se desoriginará? Matematicamente ancestral, musicalmente decolonial - (de)marcações culturais entre intersecções - Música, história e imagem nas aspirações das juventudes periféricas.”**, a qual tem como foco investigar e mapear as possíveis intersecções relacionadas às identidades culturais, trazendo a música como fio condutor na investigação de possíveis padrões matemáticos, seus desdobramentos e implicações nas aspirações e na cultura de estudantes da educação básica da E.E. Geraldo Bittencourt localizada na cidade de Conselheiro Lafaiete - MG. Nesse sentido, através do mapeamento de fatores como arte, cultura, costumes e histórico familiar, em especial de pessoas que performam o feminino, presentes nas origens ancestrais. Portanto, neste relato buscaremos trazer luz às possíveis encruzilhadas percebidas e problematizadas em parte das experiências metodológicas vivenciadas por nós, até o momento, onde música e cultura e matemática se encontram como memórias e identidades culturais que busca se perpetuar e podem se transformar e se reconfigurar em meio aos processos de mudanças sociais. Ao perceber os padrões pelos quais se manifestam ritmos musicais pretendemos entender como estes puderam ou podem configurar-se como principal meio de resistência e fuga de uma estrutura social colonial. Como cerne da pesquisa, utilizamos a priori a autopesquisa como metodologia central, a qual tem nos instigado a se perceber como um dos objetos de estudo e como a nossa identidade abraça nossa árvore genealógica nas diferentes perspectivas interseccionais do “eu” e do “nós”, (de)marcando e revelando padrões e costumes familiares e sua possível dissolução com o passar dos anos.

Assim, pretendemos também compreender como as (de)marcações podem ser percebidas e em que ponto(s) o cruzamento de diferentes perspectivas do “eu” e “nós” acontece criando uma ponte entre as diferentes linhagens e como estão relacionadas de forma interseccional. Com isso, é notório como somos moldados a partir daqueles que nos antecedem e como nossas histórias estão entrelaçadas de certa forma com o meio social que estamos inseridos, possibilitando a existência de uma relação interseccional no meio familiar. Nesse sentido, as (de)marcações podem ser percebidas como pontos onde acontecem o cruzamento de diferentes perspectivas do “eu” e “nós”, criando uma ponte entre as diferentes linhagens daquele meio e como são relacionadas. A pesquisa pretende, assim, dialogar com a matemática, música, ancestralidade e as relações entre as raízes identitárias dos pesquisadores.

palavras chave: música, matemática, ancestralidade, identidade, autopesquisa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS OBTIDOS.....	9
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11



1 INTRODUÇÃO

O presente relato traz informações e dados frutos das vivências ligadas à pesquisa em andamento intitulada **Narrativa de Nós: O original nunca se desoriginará? Matematicamente ancestral, musicalmente decolonial - (de)marcações culturais entre intersecções - Música, história e imagem nas aspirações das juventudes periféricas.** Assim, temos percebido de forma recorrente o entrelaçamento das narrativas dos pesquisadores deste projeto, bem como a importância deste fato. Desta forma, a percepção empática e o acolhimento das histórias, reforça conexões possíveis entre elas, os indivíduos e seus meios. Nesse sentido, estabeleceram-se diversas relações e conexões de forma mútua entre participantes-pesquisadores. A partir desta proposta, relacionamos as histórias uns dos outros como ferramenta de estudo e pesquisa, atrelando conhecimentos acadêmicos juntamente com a nossa experiência de vida. Assim, conseguimos entender e interligar possíveis processos rítmicos atrelados a nossas vivências em concordância com esses conhecimentos, desta maneira pretende-se investigarobtermos uma ligação ancestral a nossas percepções de vida. De acordo com a abordagem da pesquisa, os pesquisadores se propuseram a se autoconhecer como primeira etapa, para em seguida compartilhar essas experiências com o grupo. Houve a necessidade de ter uma dinâmica com os pesquisadores, com o intuito de compartilharem as percepções de vida e correlacionar a pesquisa às suas narrativas.



2 JUSTIFICATIVA

A escolha deste projeto se justifica pela sua crescente abordagem no meio social, onde, indivíduos buscam conhecer mais de si mesmos a partir de suas raízes e desta forma, constroem um mundo com diversidade cultural ampla. As encruzilhadas ancestrais, estabelecem uma conexão com o “nós” enquanto seres humanos, permitindo a compreensão de certos costumes e comportamentos dentro da engrenagem social. Com isso, a pesquisa em andamento, tem grande relevância no meio das ciências humanas e sociais, porque, permite compreender origens históricas e culturais, que tecem a narrativa de quem somos hoje. O estudo das relações ancestrais permite uma reflexão profunda sobre identidade e laços que atravessam gerações, abrindo espaço para a contemplação da natureza do ser humano e suas ações que moldam o mundo, fazendo-o ser algo transitório e não monótono. Num momento em que as discussões sobre diversidade, racismo estrutural, memória coletiva

e identidade ganham centralidade nos debates sociais e acadêmicos, torna-se fundamental investigar como os vínculos ancestrais (muitas vezes apagados ou negligenciados) influenciam a construção das subjetividades e das relações interpessoais. Compreender que os seres humanos compartilham origens comuns pode ajudar a desconstruir narrativas de exclusão, promover o respeito à diversidade e fortalecer o sentimento de humanidade compartilhada.

Contudo, esta pesquisa se justifica por sua relevância social e histórica, contribuindo para a valorização das heranças ancestrais comuns e evidencia que apesar das dessemelhanças, há uma teia que unifica todos os componentes do corpo social.

NARRATIVAS DE NÓS: IDENTIDADES ANCESTRAIS ENTRE ENCRUZILHADAS MUSICAIS - EXPERIÊNCIAS DE AUTOPESQUISA



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Pesquisar esse tema é buscar compreender as diversas formas que a ancestralidade se manifesta e se reafirma por meio das encruzilhadas musicais.

Objetivos específicos

- Compreender como a musicalidade e a matemática se apresentam, se relacionam e se estabelecem entre si e na vida das/os jovens e na comunidade em que estão inseridas/dos, assim como as possíveis influências em suas vidas .
- Analisar de que forma o pesquisador, por meio da autopesquisa, se relaciona com com as intersecções culturais de seu meio.
- Mapear as respostas obtidas de cada pesquisador e compreendê-las como pontos de partida, que mais tarde teceriam uma vivência ancestral unânime, deixando o “eu” e construindo o “nós”.

NARRATIVAS DE NÓS: IDENTIDADES ANCESTRAIS ENTRE ENCRUZILHADAS MUSICAIS - EXPERIÊNCIAS DE AUTOPESQUISA



4 METODOLOGIA

Em nossa metodologia, propusemos uma prática em grupo a partir de um objeto familiar, provocando memórias afetivas e reflexões sobre as origens e costumes transmitidos entre gerações. Os relatos revelaram conexões entre diferentes vivências e destacaram a presença da musicalidade nas famílias, especialmente em práticas populares como folias, pagodes e manifestações locais. Essa musicalidade foi compreendida como forma de resistência e expressão ancestral.

A atividade evoluiu para o estudo técnico das notas musicais, compassos e figuras rítmicas, visando compreender a relação entre matemática e música. Por meio de palmas e vocalizações, os participantes desenvolveram percepção rítmica e consciência temporal.

Ao relacionar esse aprendizado a ritmos como o samba, o congado e o reizado, percebeu-se que o estudo das figuras rítmicas vai além da leitura musical: ele se torna um exercício de escuta ancestral e reconstrução cultural. Assim, o percurso metodológico integrou ciência, corpo e ancestralidade, revelando o ritmo como uma linguagem viva entre técnica e expressão.

Também foi utilizado como instrumento de pesquisa a árvore genealógica, que permitiu aos pesquisadores conhecerem mais de sua ancestralidade e se lembrar dos membros mais antigos que foram parte primordial da formação do que nos tornamos hoje, pois, estes influenciaram e estruturaram práticas, tradições e músicas que refletem vividamente o que somos no contexto atual.

NARRATIVAS DE NÓS: IDENTIDADES ANCESTRAIS ENTRE ENCRUZILHADAS MUSICAIS - EXPERIÊNCIAS DE AUTOPESQUISA



5 RESULTADOS OBTIDOS

A pesquisa sobre ancestralidade e música revelou resultados profundamente significativos, mostrando como o som, o ritmo e a memória coletiva se entrelaçam na construção da identidade e do autoconhecimento. Ao investigar as conexões entre práticas musicais e heranças culturais, foi possível compreender que a música não é apenas uma forma de expressão artística, mas um elo vivo entre o passado, o presente e o futuro.

A música atuou como um portal de reconexão com origens muitas vezes esquecidas ou silenciadas pela história. Essa redescoberta despertou reflexões sobre a própria identidade, fortalecendo o sentimento de continuidade entre gerações.

Os resultados evidenciaram também que, ao compreender as raízes musicais de sua ancestralidade, os indivíduos ampliaram seu olhar sobre si mesmos e sobre o mundo. A música se mostrou um instrumento de autoconhecimento, capaz de traduzir emoções, curar feridas históricas e resgatar narrativas familiares. Cada som revelou uma história — de resistência, celebração, dor ou esperança — e ao ouvi-las, os participantes reconheceram-se como parte de uma trama maior.

NARRATIVAS DE NÓS: IDENTIDADES ANCESTRAIS ENTRE
ENCRUZILHADAS MUSICAIS - EXPERIÊNCIAS DE AUTOPESQUISA



6. CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim deixamos claro que nossas ambiências e narrativas se atrelam ao cerne pesquisado. Como dito antes, nossa atual pesquisa está em desenvolvimento, ou seja, não temos uma conclusão definida para o processo como um todo, mas, conseguimos dialogar com base no que foi produzido até o momento. Ao se tratar das pautas já realizadas, os pesquisadores se encontram semanalmente a fim de produzir os materiais necessários para complementar o trabalho vigente. As formas como o processo de coleta de informação foi feito, advém da entrevista com as pessoas da árvore genealógica dos pesquisadores, assim, conseguimos respostas palpáveis para manter o andamento da pesquisa. Os percursos aqui problematizados não tem uma resposta única, concreta e/ou objetiva, desta forma destacando nossas trajetórias de pesquisa e de vida.



NARRATIVAS DE NÓS: IDENTIDADES ANCESTRAIS ENTRE ENCRUZILHADAS MÚSICAIS - EXPERIÊNCIAS DE AUTOPESQUISA

REFERÊNCIAS

COHEN, Lílíam. Sonoridades antigas dos povos tapajônicos e marajoaras: uma aproximação entre arqueomusicologia e etnomusicologia nas coleções do Museu Paraense Emílio Goeldi. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, n. 41, p. 95-109, 2023. DOI:

10.11606/issn.2448-1750.revmae.2023.211198. HERNÁNDEZ GIRALDI, Félix Rodrigo; PORTÉRO, Cristina Schmidt Silva. Valorização da música dos povos ancestrais por meio da etnomusicologia. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, [s. l.], v. 18, n. 40, p. 112-128, 2020. DOI: 10.5212/RIF.v.18.i40.0007.

JORNADA DE ETNOMUSICOLOGIA (6. : 2019 : Belém), COLÓQUIO AMAZÔNICO DE ETNOMUSICOLOGIA (4. : 2019 : Belém). *Anais...* Belém: LabEtno/UFPA; GEMAM/UEPA, 2019. e-book, 283 p. ISBN 978-85-67528-11-3. LÜHNING, Ângela; TUGNY, Rosângela Pereira de (org.). *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2016. ISBN 978-85-232-1880-5. L

SANTANA, Sandro. *Música e ancestralidade na Quixabeira – 2ª edição revisada e ampliada*. [s. l.]: [s. e.], [201?]. ISBN 978-65-84872-45-5.